

## ATA DA DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

**12<sup>a</sup>** Aos vinte e nove dias do mês de Fevereiro do ano dois mil e doze, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Primeiro Secretário e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e seis elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, Domingos Alfredo Fernandes Amaro, José Augusto Paiva Lima, Abel Maria Barranco, Aníbal José Moreno, Antero Augusto Neto Lopes, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Carlos Manuel Vinhais Conde, Manuel Alfredo Preto, Alfredo Augusto Ferreira, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, Américo Luis Amador, Alexandre Fernandes Teiga, Ilídio Simões Martins, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilariça, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Jaime dos Santos Gaspar, Altino dos Anjos Aleixo, Ana Rita Marcos Carrasco, Filipa Isabel Serafim Martins, Ester de Fátima Parra Martins, António Luis Bernardo Martins, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Ricardo Manuel Martins Cordeiro, António Joaquim Valença, Luis António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, Martinho do Nascimento Major, José Joaquim Moura, Luis Pedro Martins Lopes, Francisco Narciso Esperança, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Alcino Augusto Machado em substituição de Carlos Manuel Lourenço Luis, Presidente da Junta de Freguesia de Travanca, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Afonso Henrique Gonçalves, Manuel Maria Sousa, e Manuel dos Anjos Garcia. -----

-----Foi justificada a falta aos Deputadas Municipais Maria Zita Rodrigues França Costa, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Augusto Manuel Vaz, Vitor Manuel Purralo Madaleno, Presidente da Junta de Freguesia de Azinhoso, Ilídio Miguel Martins Rito, Presidente da Junta de Freguesia de Bruçó, José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de

Freguesia de Castelo Branco e Belarmino Silvestre Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Urrós.-----

-----Não apresentou justificação o Deputado Municipal José Maria Preto, Luis Maria Mouro, Bruno Alexandre Lagareiro Amador, e Daniel Joaquim Paulo, Presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Rei. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.* -----

-----1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município.* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.* -----

-----2.2 *Análise e deliberação sobre “ 1ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita do Ano 2012”.*-----

-----2.3 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e disse: “ temos connosco dois novos Deputados Municipais, a Engenheira Teresa Vilariga e o Senhor Alexandre Teiga, a quem desejo portanto as melhores felicidades no desempenho dos vossos cargos”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “a questão que eu quero colocar sobre a ata prende-se mais com a moção que foi aprovada sobre a questão do ICS, em que aparece a proposta inicial e depois não aparece a parte que foi aprovada, a versão final, e era de todo conveniente que a versão final estivesse incluída na ata, porque está só uma parte, e ela deve..., depois do resultado das conversações que aqui houve, aparece uma moção final e que foi aprovada por unanimidade e é essa que deve constar na parte final da ata e não consta. Era por isso que eu queria chamar a atenção da Mesa para suprir essa falha”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções vou colocá-la à votação. -----

-----Aprovada por maioria, com zero (0) votos contra, duas (2) abstenções, (por não terem estado presentes na anterior sessão) e quarenta e quatro (44) votos a favor. Naturalmente teremos em consideração esse

pequeno reparo, houve aquela confusão de acerto e de haver um certo consenso em torno da proposta que depois o proponente ficou de melhorar e apresentar, apresentou e foi essa que mandámos para baixo e veio já a resposta, a resposta que demos conhecimento à Assembleia”.

-----Vamos passar ao ponto **1.2 Informação da Correspondência Recebida e Expedida.**

-----Toda a gente teve conhecimento, através da documentação que foi enviada.

-----**1.3 Assuntos de interesse relevante para o Município;**

-----Antes de entrarmos propriamente no período de inscrições, a Mesa tem aqui para apresentar três votos de pesar, um voto de pesar pelo sogro do nosso funcionário, senhor Modesto José Rodrigues, relativamente a este voto de pesar vou colocá-lo à votação.

-----Aprovado por unanimidade.

-----Temos um segundo voto de pesar pela tia do nosso Deputado, Jaime Gaspar.

-----Aprovado por unanimidade.

-----E temos um que nos toca particularmente a todos nós, que é pelo recente falecimento do nosso Deputado e grande amigo, distinto funcionário da nossa autarquia, eminente Deputado Municipal, Senhor Osvaldo Urze que ao longo de várias legislaturas serviu dignamente esta casa da democracia, que é a Assembleia Municipal, vou colocar este voto à votação.

-----Aprovado por unanimidade.

-----A esse respeito ainda, considerando ainda que se trata do falecimento de um membro efetivo da nossa Assembleia Municipal, o seu desaparecimento precoce representará para todos nós uma grande perda, jamais esquecerei eu pessoalmente, e julgo que todos nós, o seu desinteressado contributo prestado nas últimas sessões desta Assembleia, enquanto meu coadjuvante voluntário na coordenação dos trabalhos da Mesa, recordar que ainda na anterior me ajudou. Peço ao Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta um minuto de silêncio de pé em homenagem, pelo seu trágico falecimento. Muito obrigado a todos e paz à sua alma”.

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “eu só queria dizer que de facto o meu sentimento, ou o nosso sentimento sobre o Senhor Osvaldo Urze é um sentimento muito positivo, perdemos um amigo, perdemos uma pessoa que fazia política e que respeitava os seus adversários, era desta gente que se precisava, mas infelizmente Deus levou-o, portanto comungamos do sentimento de toda a gente, mas especialmente o sentimento de que era um cidadão que respeitava os seus adversários”.

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “A Mesa recebeu uma proposta que diz o seguinte: -----

----- «Nos termos do artigo 19 do n.º 1 da alínea c do Regimento desta Assembleia Municipal de Mogadouro, os abaixo assinados, Deputados Municipais vêm propor um voto de louvor para a Associação Mogadouro no Coração, com sede em Groslay, extensível à pessoa da sua Presidente, Senhora Olímpia Garnacho Ferreira, por todo o meritório trabalho que tem desenvolvido no sentido da divulgação e promoção da imagem e do património cultural do concelho de Mogadouro, junto da comunidade emigrante portuguesa e das autoridades municipais locais da região de Paris, França». Temos um conjunto de Deputados Municipais que assinaram. Naturalmente que poderão estar interessados sobre o conteúdo mais profundo desta proposta, se alguém se quiser pronunciar sobre ela. O Senhor Deputado Neto como primeiro subscritor tem a palavra, faz favor”.

► **ANTERO NETO** usou da palavra e disse: “só duas notas prévias, uma para lamentar o facto de não ter podido estar presente no funeral do Senhor Osvaldo, porque precisamente estava em Paris, junto dessa Associação, e outra para dar uma nota de boas vindas aos novos Deputados, espero que o vosso trabalho e a vossa presença aqui sejam profícuos. -----

-----Bom, em relação a esse voto de louvor eu sou de facto o primeiro subscritor dele e vem a propósito de uma viagem recente que eu fiz na qualidade de Presidente da Direção da Confraria Gastronómica das Casulas de Mogadouro, a convite da Associação Mogadouro no Coração e da Senhora Olímpia Garnacho Ferreira, foi uma delegação da confraria, estivemos lá em convívio com eles e eu fiquei bastante emocionado, fiquei fascinado com o papel que essa Senhora e a Associação a que ela preside desenvolve junto da nossa comunidade emigrante na região de Paris, estamos a falar num universo de setecentas mil pessoas, pouco mais ou menos, é evidente que nem todas ..., mas ela tem feito de facto e nós pudemos constatar isso no terreno, tem desenvolvido um trabalho altamente meritório no sentido de divulgar o concelho de Mogadouro, tudo aquilo que de bom aqui se faz, o que se produz, e só de facto quem sai daqui e vai para tantos quilómetros de distância é que percebe o amor que esta gente transporta à nossa terra; aquilo tocou-me, emocionou-me, ver o brasão do concelho de Mogadouro nas ruas de uma localidade estrangeira tão distante, e vê-lo ali elevado, foi algo que de facto me deixou profundamente emocionado e não podia deixar de fazer esta proposta, trazer esta proposta aqui, porque este é o órgão que por excelência representa todo o concelho de Mogadouro e entendo que de facto a ação dessa Associação é magnífica porque há um pormenor, a Associação é constituída por pessoas desde Guimarães, Fafe, Amarante, etc., mas ela transporta o brasão de Mogadouro, o nome de Mogadouro no Coração, e só por esse facto, acho que de facto deve ser relevada e deve ser elogiada e nada melhor na minha perspetiva do que um simples voto de louvor aprovado aqui nesta Assembleia para reconhecer esse papel que é de facto,

já o disse e repito, altamente meritório”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções vou colocá-la à votação. -----

-----Aprovada por unanimidade”. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “o assunto que me traz aqui era para chamar a atenção do Executivo em relação às instalações desportivas, mais propriamente ao campo de futebol, como sabem nós temos ali uma obra que quem visita elogia e depois quando se vai utilizar, neste caso, entra-se dentro do recinto de jogos propriamente dito, não é toda a gente que se apercebe, eu por acaso nem era das pessoas que me apercebia, mas entretanto há pessoas que o utilizam que têm muita experiência, de fora do nosso concelho, como sabem ele agora é regularmente utilizado de quinze em quinze dias e então dizem-me por estas palavras, *é pena vocês terem aqui estas instalações, este recinto tão bom, tão belo e de facto, quer o piso, quer as redes, nota-se uma certa degradação*, eu chamava a atenção do Executivo para tentar olhar para aquilo de outra forma porque se essa degradação continua penso que depois para arranjar irá ser muito mais difícil e os custos irão aumentar, portanto gostaria que o Executivo tomasse nota desse assunto”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente, venho aqui mais uma vez só para cumprir a promessa, procurarei mantê-la, para ver se não acaba o mandato sem resolver o problema da próxima comissão de festas da Santa Ana e da Senhora do Caminho também, os rapazes vão-lhe ficar agradecidos com certeza. -----

-----Outra questão que eu queria pôr, tem a ver com a resposta que foi dada pelas Estradas de Portugal, que no meu entender não diz nada, vai adiar, Senhor Presidente da Câmara não sei se poderá ter alguma influência, mas há uma coisa que pedia de imediato, eu próprio, há dias ia tendo lá um acidente grave, não tivesse estado atento, já não na passagem do L, mas na saída, houve uma pessoa que cruzou o L5 e já fora, já em regresso a minha casa..., não parou, aquilo ali, pelo menos enquanto não resolvem esse problema, fechar o separador central já, e só entrar e sair, entrar para quem vem de norte ou de nascente e quem vai para sul, fechar de imediato o separador central, porque aquilo qualquer dia temos ali um problema e é uma chatice, espera-se sempre que não aconteça, mas pode vir a acontecer. -----

-----Outra questão que queria pôr com um pouco de ironia, era felicitar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal pelo facto de ter sempre a preocupação de manter a inovação e de arranjar métodos inovadores, é que desta vez arranjou mais um método para a entrega da convocatória da Assembleia Municipal, eu já explico, agora para além de L, correio eletrónico, de protocolo, apareceu mais um método, eu sábado passado de manhã, quando ia sair de casa bastante cedo para me dedicar à agricultura

de fim-de-semana, tinha na minha viatura, o sol a bater de frente, tinha este envelope no para-brisas, com o limpa para-brisas colado em cima, é uma forma de entrega no mínimo descuidada, quando tenho a caixa do correio e este envelope cabe lá, era só atravessar o passeio, está a dois metros de distância, por isso é preciso chamar a atenção par este tipo de coisas porque isto é um documento e podia ser levado por qualquer pessoa”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “aquilo que acabou de dizer transcende-me, vamos averiguar quem foi que fez isso, chamá-lo a atenção. (*ouviu-se a voz do Senhor José Moura a dizer que foi ele que pôs lá o envelope*), (*o Senhor Domingos Amaro interrompeu e disse: às vezes deixam correspondência nos serviços e está cá o endereço avenida de Espanha, 91, às vezes deixam nos serviços, eu posso estar de férias, posso estar quinze dias de férias e não receber isto*). O processo do encaminhamento da correspondência, como sabem o apoio que temos é da Câmara Municipal, portanto são funcionários da Câmara Municipal que fazem essa distribuição em tempo record, praticamente numa tarde, ou numa manhã, porventura vão aos serviços porque sabem que lá estão, porque muitas vezes aquelas pessoas que trabalham todos os dias nem estão em casa, já temos tido queixas precisamente do contrário, para não deixarmos em casa porque não vão à caixa do correio e para deixarem ao vizinho do lado..., bom é possível que isso aconteça, mas agora sabemos quem foi o autor do crime”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “a pedido de vários colegas vou procurar ser breve, não sei se conseguirei. -----

-----Felicito os novos colegas aqui presentes, só não repito as palavras do Senhor Deputado Neto, porque ele desejou-lhe trabalho profícuo, eu entendo que a proficuidade nestes trabalhos é muito curta, é muito pouca enquanto a lei eleitoral não for alterada, a proficuidade dos trabalhos das Assembleias Municipais é quase zero, portanto não sei se isto contribui para lhes aliviar alguns instantes de ansiedade, mas de facto é esta a minha perspetiva, não pude deixar de a transmitir. -----

-----Estive ausente na última assembleia, entretanto recebi com a convocatória desta Assembleia, as atas do Executivo referentes aos trabalhos efetuados antes de Dezembro, portanto antes da Assembleia anteriormente realizada e não queria perder a oportunidade de deixar de felicitar o Senhor Presidente da Câmara pela sua intervenção televisiva, gostei muito de o ouvir na televisão, devo dizer-lhe que gostei ainda mais do Senhor Presidente de Câmara também PSD, quer dizer, PSD Câmara, do Senhor Presidente da Câmara das Caldas da Rainha, desse é que eu gostei mesmo, mas de qualquer dos casos muitos parabéns Senhor Presidente pela sua intervenção. Já que foi à TV Senhor Presidente, se puder faça um esforçoso para que neste concelho a televisão digital terrestre seja implementada com condições para toda a gente poder ver, eu desconheço

se tem cobertura integral, ou se é necessário cobertura de satélite, portanto se a Câmara puder fazer alguma coisa para minimizar os custos de alguns utentes, embora se saiba que alguns, não muitos, terão acesso ao subsídio estatal para isso, mas se conseguir, enfim, generalizar as condições de acesso é muito bom, porque se trata de uma perfeita (?) ao bolso do cliente, exige-se-lhe uma contribuição, não se lhe dão mais direitos, têm exatamente recetores nos mesmos quatro canais que tinha, mas tem que pagar mais, portanto é de facto uma medida gravosa para muitos habitantes de Mogadouro, e se possível, seria bom que a Câmara Municipal minorasse esses custos. -----

-----Verifiquei também que desde a penúltima Assembleia até esta houve uma colocação na estrada N5 de uma placas indicando Bemposta, suponho que são aquelas placas castanhas que têm mais a ver com fins turísticos do que com fins de trânsito rodoviário, continua a não se saber se por Bemposta se pode sair para Espanha, nomeadamente para Zamora e para Salamanca, não sei se a Câmara poderá fazê-lo, caso o faça aqui fica o meu alvitre, pôr ao longo da estrada entre Mogadouro e o nó de Travanca, Urrós/Bemposta, à margem da estrada, se isso é possível e se é legal, umas placas indicativas, saída para Bemposta, Salamanca e Zamora, com a indicação de distância quilométrica, isso serviria para dar algum mais alívio a quem percorre essa estrada e quer sair para Zamora, para Salamanca, já não falo de Fermoselle se não o Senhor Presidente zanga-se comigo.-----

-----Sobre as obras municipais gostava só de dizer duas coisas, Trindade Coelho possivelmente ficará contente porque lhe deixem as romãs junto do seu pedestal, junto do seu busto, acho que ficará contente que as romãs ali fiquem, havia lá quatro, ou cinco romãzeiras, só há lá três, espero que não deitem aquelas abaixo, ele ficará contente; não tão contente estará o São Sebastião porque lhe puseram um caixote do lixo na frente, um caixote do lixo verde, que ainda por cima diz lá quiosque, mas aquelas letras estão despostas possivelmente para condizer com as das tabuletas das estradas que a gente para ler tem que ser pôr empinado do outro lado, mesmo assim não sei se conseguirá, aquilo é um verdadeiro escarro, há quiosques bonitos, há quiosques que dignificariam uma recuperação, como se diz de zona história, porque chamar-lhe zona histórica e depois pôr lá candeeiros tipo Nova Iorque, não entendo. É histórica de Mogadouro, ou é histórica de Nova Iorque? Não se entende, os passeios ficaram bonitos e agora põem uns candeeiros que são uns escarros, põem um contentor daqueles perfeitamente desenquadrado, corta a vista, não alinha com nenhum dos jardins, há ali espaço ao lado nos passeios, não se percebe nem a estética do quiosque, nem a localização do quiosque, mas lá será isso com os Senhores (?) e com os Senhores Arquitetos.-----

-----Uma última nota, li também nas atas do Executivo Municipal que o Município tomou a iniciativa de montar um restaurante, vi também a

justificação dada pelos Senhores Vereadores da oposição, pelo menos dois, para votarem contra. Não concordo muito que se esteja aqui a apelar a problemas de concorrência, eu apelo a outro problema mais fundo é que de facto o património municipal imobiliário de Mogadouro é vasto e muito dele está desaproveitado, subaproveitado, degradado, exemplos: aqui perto o Ex Banco Pinto & Sotto Mayor, a casa que foi doado pela família do Francisco Bernardo Alves para instalação de um museu, o pretense arquivo municipal que não funciona, pelo menos ainda antontem dei com as bentas no (?), quando cheguei lá à porta, e outros vários, é que não custa comprar um cavalo, custa manter o cavalo, eu tenho a impressão negra e triste de que muitos municípios a começar por o de Mogadouro vão ter dificuldades no futuro em despesas de sustentação, simples manutenção, sendo assim não sei para que construir mais património, apesar disso acho a localização péssima, sem qualquer paisagem por detrás do pavilhão municipal, não vejo que tenha boa localização para funcionamento normal e não sei se a exploração sazonal, ou muito intervalada, trará algumas vantagens ao Município, admito até que lhe traga fortes prejuízos e as compensações sociais não serão nenhuma, acho que não é função do Município meter-se nessas atividades, sobretudo no momento em que o próprio estado central está a vender o seu património, algumas das vezes ao desbarato e a entidades, veja-se governo da república popular da china, nem sempre muito credíveis; a Câmara está a fazer o inverso, enquanto o governo está a alienar, a Câmara está a construir, a querer adquirir património e a meter-se em campos onde não devia meter-se, deveria ser mais lógico incentivar o consumo de produtos nossos, tradicionais, aqui feitos, em restaurantes do concelho e de fora do concelho, isso sim é papel da Câmara, apoio à atividade privada, agora intromissão na atividade privada, meter-se em caminhos nada dignificantes, o mesmo fim auguro para as chamadas cozinhas regionais, vamos ver, anuncia-se para Março o concurso, vamos ver, já se me constou que seria um dos interessados o chefe Michel Costa, eu costumo dizer assim quem longe da terra vai casar, ou é enganado, ou quer enganar”. -----

► **TERESA VILARIÇA** usou da palavra e disse: “antes de mais quero dizer que é uma honra estar nesta Assembleia, espero poder contribuir, para enfim, de alguma forma, com o meu conhecimento e aquilo que posso fazer para o desenvolvimento do concelho. -----

-----Outro ponto, dado que é do interesse do concelho falar aqui neste momento, eu gostava de dar uma informação, penso que tem a ver com todos, especialmente com os Senhores Presidentes das Juntas, que é relativamente a um programa que pode ajudar no desenvolvimento da região, especificamente neste caso, do concelho, que é o regime de apoio à reconversão e reestruturação da vinha, dirão que não tem muito a ver com isto, com a nossa Assembleia, eu entendo que tem, por isso estou a falar



nele, estou a pedir especificamente para que divulguem junto das freguesias especialmente, caberá aos Presidentes das Juntas, para que os agricultores interessados, viticultores especificamente, saibam que estão abertas as candidaturas a esse regime de apoio, é muito fácil de executar, digo que é muito fácil se o compararmos com outros que são difíceis, este é fácil de executar e que poderão recolher toda a informação junto do núcleo de Mogadouro, da Direção Regional de Agricultura, conhecido como zona agrária, as candidaturas terminam a 30 de Abril, ainda vão a tempo de poder instruir todo o processo, o primeiro passo é mesmo passar nos serviços da zona agrária para os podermos informar devidamente daquilo que consta o programa; penso que se de alguma forma todos pudermos divulgar de maneira a que possa vir algum dinheiro e algum apoio para a região, é dinheiro comunitário, é importante, também porque tanto se fala agora na agricultura, na nossa agricultura, todos os nossos governantes estão muito interessados em a reabilitar, acho que pode passar por aqui também, reabilitar o setor da vinha no planalto mirandês, que já teve uma grande importância, começou, enfim, a decair um bocado, precisamente, porque muitas das vinhas foram ficando velhas e também os agricultores foram ficando velhos; este programa tem uma coisa importante, é que é para velhos e novos, pode-se candidatar qualquer pessoa, com qualquer idade, com oitenta anos, e temos alguns que já aderiram em anos anteriores a esse regime, pessoas com muita idade e que estão muito satisfeitos, porque agora já têm lá uma vinha nova muito bonita. Gostaria que passassem esta mensagem. Antes de terminar só queria lembrar uma coisa, este ano, pela informação que temos, será o último ano deste programa, neste quadro comunitário, porque como sabem depois faz-se a passagem para o novo quadro e supostamente durante dois anos não teremos programa e depois não sabemos o que teremos a seguir, portanto ainda não está negociado, não se sabe, portanto se alguém estiver interessado é importante que aproveite até 30 de Abril”.

► **CÂMARA MUNICIPAL** usou da palavra e disse: “começo por me associar ao desgosto da família do Senhor Osvaldo e por felicitar os novos intervenientes ou componentes desta Assembleia.

-----Em resposta ao Engenheiro Altino Aleixo sobre o campo de futebol e a sua degradação, não tenho conhecimento de que isso seja assim, mas será convenientemente averiguado.

-----Em resposta ao Senhor Engenheiro Domingos Amaro, devo dizer-lhe que é assim mesmo, a persistência vem explícita no ditado, *água mole em pedra dura, tanto dá até que fura*, e eu apesar do meu cascão, já de setenta e tantos anos de idade, está mesmo a furar.

-----Quanto à estrada, creio que recebeu também a resposta que nos enviaram das estradas a dizer que está em estudo o problema, de maneira que também está...

-----Aproveito aqui, já que esta Assembleia está a funcionar nestas condições e que para trás previamente foi posto as condições em que funcionava, para dizer que a Câmara neste momento já funciona com..., em novos moldes, sem papel, em iPad, agora quando for da nova remodelação da administração local, não sei com é que vai ficar a Assembleia, fala-se em tirar os Presidentes da Junta da Assembleia e portanto haverá espaço disponível para fazer exatamente a mesma coisa na Assembleia, portanto fica a promessa feita. Quanto à distribuição da correspondência isso também..., se bem que seja um problema da Assembleia é também um problema da Câmara porque é a Câmara que está com o funcionário, será avisado de que não pode ser assim. -----

-----Quanto ao Senhor Deputado Ilídio Martins, vamos lá ver se a gente consegue harmonizar isto do IDT, eu não sei muito bem como são essas coisas, vamos ver, se não forem muitos os pedidos, vamos analisar, dar uma ajuda nisso. -----

-----A placa de Bemposta e a sua sinalização depende, como já todos sabem exclusivamente da empresa adjudicatária, da Ascendi, que não larga mão do percurso de quilómetros em número, quantos mais quilómetros mais é a dotação que recebe, de maneira que não cede às Estradas de Portugal quando intervém, apesar de eu ter a promessa das Estradas de Portugal e da própria Ascendi que vai estudar o problema, essa ideia de pôr placas fora da jurisdição do IC5, eu já falei nela e estão-se a estudar os locais onde isso é possível sem criar atritos, mas indicando que o trânsito deve passar mesmo por Bemposta, ou pode passar por Bemposta para ir para a Espanha porque nos interessa, até do ponto de vista do desenvolvimento de alguma empresas comerciais que existem em Bemposta, nomeadamente aquela Senhora que recuperou o quartel da guarda-fiscal, que me tem contactado nesse sentido. -----

-----Quanto ao quiosque eu também concordo com isso, isto é uma coisa do arquiteto, eu não sei se já entraste lá dentro onde se senta a Senhora, eu já me sentei lá dentro onde se senta a Senhora e de facto entendo que aquilo, ela não sofre de claustrofobia como o nosso amigo José Pinto, se não saía do quiosque e claro..., o José Pinto também sofre de claustrofobia porque foi à inauguração de Bemposta, Picote e depois sentiu-se mal nos túneis e aquilo foi o diabo, bem colmatou depois a coisa com o almoço.-----

-----Quanto à zona histórica, o que é que chamas de zona histórica? Isso é o nome generalizado da empreitada, que se te interessasses muito por isso vias que tinha duas fases, uma que é recuperação da zona nobre de Mogadouro, o nobre não assenta muito bem porque é mais monárquica, mas está bem, e depois a recuperação da zona histórica de certeza que não vai haver nada dessas coisas porque a zona histórica consideramo-la da casa do Trindade Coelho para cima, é assim, passo o termo um pouco exagerado e um pouco pretensioso, é uma zona tardio-medieval. -----

-----Quanto ao restaurante se calhar és capaz de ter razão, na competitividade não, porque em Mogadouro, passo o termo, os restaurantes, também não têm tido muito cuidado em dizer assim, vamos fazer aqui..., podemos ter, não temos, uma boa gastronomia, mas não temos serviço, nem cuidado, na restauração para quem chega, para nós vai servindo porque somos de cá, os matarruanos aqui da esquina, mas para quem vem de fora e tem um certo grau de exigência, não há restaurantes em Mogadouro que colmatem essa brecha, de maneira que não há competitividade também possível. -----

-----Ora bem quanto aqui à degradação dos imóveis não tem razão nenhuma, aqui o Banco Pinto & Sotto Mayor, comprado pela Câmara, logo quase no princípio dos mandatos, quer dizer tem atrasado uma situação, que era, nós queríamos construir ali um centro de interpretação dos produtos da terra, precisamente, mas isso ...a Câmara tem umas boas condições económicas porque nunca faz obras sem ser por administração direta, ou participadas, e elas têm que ser participadas e ainda não veio participação, está o projeto aprovado, mas ainda não está participado nessa situação, quando for participado o projeto, então será objeto de obras e de instalação do centro interpretativo dos produtos da terra. -----

-----Quanto ao Arquivo Municipal metade foi recuperado imediatamente, porque era uma obrigação, tínhamos aqui um arquivo em muitas más condições, como sabes estás na parte que houve um incêndio em 85 e em 27 que liquidaram tudo, ali também era uma sala menor do que esta talvez, era só chegar-lhe um fósforo, e alguém chegou, houve uma pressa de construir metade, a outra metade vai ser agora sujeita a obras para receber em boas condições o arquivo judicial do século XVIII e XIX. -----

-----Quanto a incentivos à agricultura, a Câmara tem procurado fazer isso, projetos privados por exemplo que incentivou, no campo dos queijos, no campo dos enchidos com a construção das cozinhas, Mogadouro é muito resistente em investir até naquilo que sabe fazer, mas nunca a Câmara se recusou a dizer que ajudava. Dou-te razão também, e dou-te razão, porque já está comprovada a razão porque te dou razão, portanto com o Senhor Michel da Costa, mas e tal, foi-se pondo de lado porque a altura não é muito própria. -----

-----Deputada Teresa Vilariça é pertinente a sua observação e participo-lhe a todos, a si, e a todos que no dia 16 de Março deste ano, que é feira, há na casa da cultura, precisamente dada por técnicos, informação válida, premente e atual sobre a transformação da vinha”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções dou novamente a palavra à Câmara para se pronunciar relativamente ao período da ordem do dia ”. -----

-----**2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** -----

-----2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções, chegou aqui à Mesa um pedido de informação à Câmara que diz o seguinte: «Ilídio Martins, membro da Assembleia Municipal solicita que, por intermédio de V. Exa., na qualidade de Presidente, a Câmara Municipal faculte informação sobre o teor do pedido apresentado pela empresa Eletricidade de Portugal (EDP) ou por quaisquer outras entidades, para a realização de obras no sítio do Cardal do Douro, Freguesia de Bemposta. -----

-----Mogadouro 29 de Fevereiro de 2012». -----

-----Vamos mandar o pedido para a Câmara, depois a partir daí dará a informação que entender. -----

-----Vamos passar ao ponto 2.2. -----

-----2.2 *Análise e deliberação sobre “ 1ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita do Ano 2012”* -----

-----Vou colocar o ponto à votação. -----

-----O ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Vamos passar ao ponto 2.3 *Outros Assuntos* -----

► **ALFREDO FERREIRA** usou da palavra e disse: “a minha intervenção vai no sentido da minha profissão, por isso queria dizer algumas coisas, a primeira é que me congratulo e felicito a Câmara com a deliberação que tomou, embora já tenha sido tomada em Abril do ano passado, só agora é que foi posta em prática, que é um lugar de estacionamento nos dias de feira para os táxis, o regulamento diz que esses locais serão sinalizados com sinalização vertical e horizontal, por acaso ali só está vertical, mas lamento que apesar de a fiscalização ter proposto à Câmara o lugar de estacionamento, que essa mesma fiscalização não fiscalize o próprio estacionamento, é que os senhores se quiserem ir lá ver nos dias de feira, não há lá um táxi. E porquê? Simplesmente porque está tudo ocupado com carros particulares; se criamos, temos que fiscalizar, se não fiscalizamos, não criamos, mais vale que os táxis estacionem onde quera como têm estacionado, porque não há lugares para os táxis, está tudo ocupado com carros particulares. Também queria chamar a atenção da Câmara Municipal, creio eu, que é tempo de fazer cumprir o regulamento a respeito de transporte de passageiros em táxis, vulgarmente chamados táxis, em carros particulares, em primeiro lugar eu creio que há definido um contingente para o concelho e esse contingente é em cada freguesia a quantidade de táxis que está definido, e eu tenho aqui na minha mão, penso que em Mogadouro que há seis licenças, estão cinco a funcionar, uma está

ausente, é bom comprar um carro para a praça com o apoio do estado e depois metê-lo numa garagem e passado cinco anos vendê-lo mais caro do que o comprei, é bom isso, só que o regulamento diz que essa licença tem que ser cancelada, coisa que a Câmara ainda não fez; os táxis das freguesias não podem estacionar, nem pernoitar em Mogadouro, é a Lei que o diz, é o regulamento que foi aprovado por esta Assembleia, que eu tenho aqui em meu poder, ora se os Senhores quiserem ter a amabilidade de perguntar aos Senhores Presidentes de Junta quantos táxis das freguesias rurais estacionam nas próprias freguesias e servem a própria freguesia, os Senhores vão ver o que acontece. Queria dizer à Câmara Municipal que tenha mais cuidado com a entrega de circuitos especiais de transportes escolares e que fiscalize, porque há carros que não estão autorizados a fazer circuitos, eu não vou nomear nenhum, não vale a pena estar a nomear, mas há carros particulares a fazerem circuitos sem estarem devidamente autorizados, era bom que a Câmara fiscalizasse essa situação e fiscalize também a questão do estacionamento, o estacionamento é na freguesia, é lá que tem que servir a freguesia, se não tem serviço que desista da licença, porque então nesse caso, eu tenho duas licenças e ponho-as aqui em Mogadouro a trabalhar, porque eu também sei trabalhar, penso eu que tenho o mesmo direito que os outros. Ora se formos a isso, então não nos entendemos. Mais, segundo creio, não é possível, ou o regulamento não autoriza a que uma licença da freguesia ostente, porque os táxis têm que estar munidos de taxímetro, de lanterna de taxímetro e nos dois guardalamas dianteiros têm que ter o número da licença e o nome da freguesia e na mala traseira do porta bagagens, ora há táxis que se dão ao luxo de pôr o número da licença e por baixo, Mogadouro, o contingente em Mogadouro só são seis licenças, volto a repetir, mas há mais a ostentar Mogadouro, era bom que a excelentíssima Câmara fiscalizasse, e mais, alguém dentro desta casa tem conhecimento desses factos, ninguém atua, ora se vamos a isso, lamento eu ter escolhido a profissão de Taxista, porque é uma profissão que está altamente degradada porque não há personalidade nas gentes de Taxista hoje, não há, fazemos tudo de qualquer maneira e feitio. Eu gostaria que os responsáveis atendessem ao artigo 30 do regulamento, ao artigo 8 do regulamento e ao artigo 36 do mesmo regulamento, vejam o que diz o regulamento, se não querem cumprir com o regulamento, então alterem o regulamento, ou acabem com o regulamento e deixem as coisas andar à-vontade, porque mais vale. Se andamos com carros particulares a trabalhar da maneira que andamos, a Câmara não atua, que é a responsável deste regulamento, então por favor acabem com a atividade de táxis em Mogadouro e as pessoas trabalham da maneira que elas quiserem.” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “apesar dos meus esforços não fui suficientemente claro na exposição que fiz na intervenção anterior e por isso não consegui obter do Senhor Presidente da Câmara as explicações

devidas, com certeza que a culpa foi minha Senhor Presidente, vamos lá ver se agora sou mais clarinho, eu quando lhe dei esses exemplos da casa doada pelo Senhor Doutor Alves, da casa do Ex Banco Pinto & Sotto Mayor, não foi para exemplificar coerentemente aquelas, foi para lhe dar uma ideia para o futuro, isto foi a propósito do restaurante, de que estar a aumentar o património do Município é um erro, porque mais tarde não tem (?) para o manter e conservar dignamente, foi só isso que eu quis dizer, mas o Senhor Presidente passou por isso assim um bocado à ..., o que interessa de facto, atenda a essa sugestão se achar que é entendível e dizer assim o que vamos fazer é mais um buraco negro, é mais um elefante branco, metermo-nos num restaurante em Mogadouro, gostava que o Senhor pensasse, e o Senhor no fundo ainda me deu um bocadinho de razão quando disse, pois é essa coisa das cozinhas regionais, eu não falei daquelas que os Senhores apoiam pelas aldeias, nem as pequenas empresas artesanais de queijo, não falei nisso, falei nas cozinhas regionais pintadas não sei de que cor, azuis, que estão além na zona industrial, falei nessas, porque essas é que são da vossa responsabilidade direta, nas outras, tudo bem, acho ótimo, apoio à iniciativa privada, eu regalo-me com o queijo e gosto daquilo, acho muito bem, agora o que eu estou a dizer é que o Município é que está a contrair encargos para o futuro e, eu não sei bem, o Senhor Presidente, umas vezes diz que está de perfeita saúde financeira o seu Município, e de vez em quando para justificar não sei o quê, em atas do Executivo Municipal aparece, não foi deferida a pretensão do Senhor fulano tal, da empresa tal, por insuficiência económica desta Câmara, portanto, umas vezes, diz que sim, outras vezes, diz que não, se calhar o dizer que sim nestes casos, eu até concordo, bota para fora, agora em questões que dizem respeito ao futuro dos Municípios de Mogadouro, atenção, mais cuidadinho, Senhor Presidente não leve esta expressão a mal, mas é importante ver se não estamos a criar encargos para o futuro porque neste momento o Município pode ter saúde financeira, mas daqui a 10, 15, 20 anos pode não tê-la e pode exatamente não a ter porque se fizeram erros para pagar no futuro. -----

-----Senhor Presidente também não fui bem claro, eu não lhe disse a propósito da televisão digital terrestre que o Senhor acedesse a pedidos de financiamento de alguém que tivesse carências, falei mais num plano geral, se tecnicamente for possível e a Câmara assim o entender, se é possível criar um retransmissor de competência mais elevada onde não há cobertura total para evitar o satélite, isso é que a Câmara poderia ter um papel, como já teve noutros tempos quando criou ali um retransmissor para a televisão analógica normal, portanto se assim entender, não estar à espera de que ninguém lhe venha pedir um subsídio para montar a televisão digital terrestre, tentar instalar uma cobertura eficaz dessa televisão, se isto é possível em todo o concelho, porque possivelmente que há zonas sombra,

zonas que só são cobertas por satélite e nesse caso as despesas são acrescidas para as pessoas. -----

-----Quanto à água o Senhor Presidente fez aqui uma série de explanações, já agora tenho que lhe dizer, bolas, é uma carrapata que o Senhor tem com a tutela da água, que não lhe digo nada, já foi com o outro Ministro, não sei se com o anterior e agora com a atual Ministra, isto é que é uma questão de água, há aqui uma falta de empatia entre o Senhor Presidente e os tuteladores das águas que não sei onde isto vai dar, mas, não sei se a Câmara tem débitos para com as Águas de Portugal, ou não, ou com as Águas de Trás-os-Montes, é assim que se chama? É que caso tenha dívidas, não se preocupe porque a atual administração das Águas de Portugal tem lá um autarca seu colega que deve muito mais e que resolve os problemas todos, que é o Ex autarca do Fundão, por aí esteja à vontade, por aí não se precipite, mas eu temo que o problema não seja para resolver já, como o Senhor Presidente sabe e todos os meus colegas e os Senhores da Câmara, por maioria da razão, a empresa Águas de Portugal está em vias, ou de privatização, ou de concessão a privados da exploração, portanto, não privatização da propriedade, mas sim da concessão, é por isso que se calhar a Senhora Ministra não o poderá receber porque nem sequer ela é capaz de saber muito bem neste momento o que quer fazer, é uma vergonha que neste país se privatizem redes essenciais, (?) quais sejam por exemplo as águas e a condução de energia, que se privatize a REN e as Águas de Portugal é um perfeito atentado à dignidade das pessoas e vai criar problemas graves no futuro deste país, se o chineses forem eles a produzir a energia, está bem, agora que sejamos nós a distribuí-la para termos algum controle sobre isso; a água é outro bem essencial, é uma pena que este governo, não gosto de me meter nesses assuntos que isso é para os Senhores Deputados Nacionais, não para os Senhores Deputados Municipais, mas em qualquer dos casos é uma vergonha que estejam a tratar os Senhores Deputados e os Senhores Ministros, que este governo, neste momento, esteja a tratar deste assunto, desta maneira tão displicente.

-----Muito obrigado por me teres delimitado a chamada zona histórica, isto é do Trindade Coelho para o Penedo e por isso mesmo é que eu nunca julgaria ver uns cromados tão reluzentes, tão relampejantes aqui à entrada do convento, estava lá um portão há anos, um portão de ferro forjado, com uma chapa já um bocadinho degradada mas passível de recuperação e está lá uma vaia de vacaria, é uma vergonha o que ali está, só falta o tapete rolante para nos conduzir à porta da igreja, já agora, se quiserem providenciar nesse sentido façam favor. -----

-----Um pequeno alvitre sobre a distribuição das convocatórias para evitar problemas, não tem sido cumprido, ninguém liga a isso, nem vale a pena levantar o problema, o período das convocatórias das Assembleias, eu sugeriria ao Senhor Presidente, se fosse possível, que se mandasse a

convocatória com a antecipação devida, que marca o regulamento, que marca a lei geral, oito dias, não quiseram alterar aquando da revisão do regimento, não quiseram alterar isso, possivelmente a Lei geral também não permitiria porque exige protocolos e carta registada, já ninguém faz isso, acho muito bem que não se faça, mas pelo menos a convocatória, para evitar estes casos, com oito dias de antecedência, mesmo que os documentos de suporte da Assembleia fossem entregues posteriormente”. -

► **SANDRA MESQUITA** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar quero felicitar os novos Deputados aqui presentes, que venham com vontade de trabalhar e de colaborar, é assim que nós queremos e é assim que trabalhamos. -----

-----É com muita tristeza que também me vou pronunciar do falecimento do nosso Deputado Osvaldo Urze, é uma perda para os nossos debates, era uma pessoa que estava dentro de assuntos, tinha plenos conhecimentos e colaborava imenso nas nossas atividades. -----

-----A minha presença aqui deve-se ao facto de um convite, um panfleto, que passou na vila, não estando presente aqui o Excelentíssimo Diretor da Escola, Doutor José Maria Preto, passo a informar: o Diretor do Agrupamento de Escolas de Mogadouro, Doutor José Maria Preto, tem o prazer de convidar para a reflexão sobre a profissão docente a partir da apresentação do livro Professores e Escolas, imagem social e desafios de profissão, Evangelina Silva, no dia 29 de Fevereiro, pelas 17h e 40m na casa da cultura, é conveniente estarmos presentes, e também aproveito para informar que no dia 6 de Março vai decorrer na casa da cultura por volta das 17h e 30m uma ação de formação sobre o acordo ortográfico, é conveniente aderirmos, porque é do meu conhecimento que passou um baixo assinado, não sei se tiveram essa informação, ou se tiveram que assinar alguma coisa, sobre a concordância, ou não, com o acordo ortográfico a nível nacional e a nível aqui também de concelho, acho que deviam participar neste dois eventos, que é uma mais-valia também para nós e mesmo para o nosso concelho”. -----

► **CÂMARA MUNICIPAL** usou da palavra e disse: “Deputado Alfredo, obrigado por trazer todas essas situações aqui à Assembleia, é um sítio próprio, mas se elas já existem há muito tempo, também podia tê-las comunicado à Câmara, que com certeza já nos tínhamos debruçado sobre essa situação e estariam neste momento quiçá resolvidas. -----

-----Ilídio, poupanças fazem-se enquanto há dinheiro, quando já não há dinheiro, não há poupanças, poupar é agora quando a gente tem uma situação económica e financeira bem sólida, temos que poupar, porque quando não tivermos, poupanças não existem. Quanto a mais património, eu dou-te razão, mas todas estas coisas estavam programadas quase desde o primeiro mandato, era a requalificação de quase toda a vila, do bombeiro até à Santa Ana fica praticamente mexida toda a vila, com a rede de gás,



etc., tudo debaixo da terra, isso já estava tudo programado e está a ser realizado, depois disso as obras que temos para fazer não afetam absolutamente nada; a mim o que me preocupa de facto na degradação e na utilização de todas essas infraestruturas que foram criadas, não é propriamente a Câmara vir a ter, ou não vir a ter dinheiro, a Câmara tem que se envolver, tem que ter uma economia, tem que ter um financiamento suficiente para fazer isso, são duas situações que me preocupam, uma é que se criam condições admiráveis para oferecer à nossa população, principalmente à população jovem e também de certo modo à idosa, criam-se condições que lhes permitem ter um nível de vida e de qualidade de vida muito bom e eu duvido mesmo que haja em Portugal um concelho que ofereça tanta coisa como o de Mogadouro oferece, desde o campo do desporto, à educação, à cultura, a tudo ...com deficiências imensas, com tudo, pois com certeza que é assim, mas isto é que foi criado, agora o que me preocupa a mim é que neste momento nós ainda vamos normalizando todas essas situações, no futuro o que me preocupa é se haverá crianças para usufruir da escola que temos, se haverá crianças para as oficinas de música, para a dança, eu não sei se há crianças, mas aí o problema é nacional, é falta de uma estratégia para o desenvolvimento do interior, ainda agora na inauguração das barragens tive oportunidade de dizer..., não tive oportunidade, disse-o, mas sem oportunidade nenhuma, porque o Ministro Manuel Relvas já tinha saído, eu gostava que ele estivesse presente que era para eu lhe dizer precisamente isto, e aí é que está o problema, é que os incentivos para a criação de emprego, para o desenvolvimento, para isso tudo, se não houver uma estratégia nacional para o desenvolvimento do interior, 2/3, ou 3/4 do país ficam a zero. O que eu desejo neste momento, fui sempre contra a globalização e contra o liberalismo, é que haja globalização e liberalismo para ver se o buraco do ozono aumenta, sobem os níveis da água do mar e vem aquela rataria toda para aqui a preencher esta secção, esta é uma preocupação que eu tenho, é não haver gente para utilizar aquilo que nos deu tanto trabalho, aquilo que nos deu tanta despesa, onde se meteram tantos dinheiros, nossos e da europa, que não venham a ser utilizados, isso aí sim, de resto a degradação, quem cá ficar, eu vou ter orgulho em deixar, por uma questão pessoal e por uma questão de utilidade para o concelho, deixar uma Câmara em boas condições económicas e financeiras, portanto alguém que me suceda vai encontrar uma Câmara nessas condições, se bem que as condições que eu encontrei quando cheguei não eram más, mas vai encontrar uma Câmara com tudo, e isso orgulha-me, portanto trabalhem, CDS/PP e PS, para ganharem as eleições porque têm uma Câmara que lhe permite fazerem realizações, que lhe permite desenvolver o concelho, que lhe permite realizar todas essas coisas que agora estão aqui a expor. -----  
-----Quanto ao TDT, o nosso técnico, engenheiro Hélder está a fazer o

levantamento disso tudo. -----  
-----Quanto à água e a empatia que eu tenho com esse sistema, não é nenhuma, eu não tenho empatias nenhuma, eu só acho que permanecer nas águas é um desastre, as águas foram impostas por decreto, o antigo Presidente da Câmara aderiu porque lhe disseram assim: escreve aqui, porque depois numa reunião posterior da Câmara votou contra essa situação, (*ouviram-se vozes*) já estou velhote, repito o que disse há oito anos, mas também repito uma coisa, é que tu ainda andas com os mesmos sistemas de há oito anos, só que há oito anos defenderam aqui a não saída. Quanto à privatização, pois é precisamente quanto ao perigo com a privatização das águas que nós temos que andar depressa, porque uma coisa ruínosa foi estar nas Águas de Trás-os-Montes, tem mais de três milhões de prejuízos e que até impedem, eu também nunca lá tinha posto os pés, mas também me impediram de entrar em Assembleias de uma maneira muito grosseira, dizendo assim para a funcionária: *não deixe entrar o gajo*, mas pior do que isto é a privatização, porque estes indivíduos levaram isto à ruína mas nem tinham objetivos de lucro, mas se é privatizado os objetivos são lucro, nós temos que contar com a água n vezes mais cara”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, após verificar não haver público presente na sala, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Ata em minuta. -----

-----Finda a leitura da Ata o Presidente da Assembleia põe à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

-----Às onze horas e trinta minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

\_\_\_\_\_  
(*Maria Isabel S. M. Preto*)

O Presidente da Assembleia Municipal

\_\_\_\_\_  
(*Ilídio Granjo Vaz*)

<sup>1)</sup>Esta acta é constituída por 8.642 palavras, distribuídas por 18 páginas e 779 linhas\*